

**Curso de Gestão da Mobilidade Urbana**  
**Ensaio Crítico - Turma 15**  
**Aspectos quantitativos e qualitativos da caminhabilidade**

Juliana Soares Grijó (\*)

A Política Nacional de Mobilidade Urbana, instituída pela lei 12.587 de 2012 possui como um de seus objetivos contribuir para o acesso universal à cidade, assim como tem como um de seus princípios e diretrizes a promoção da acessibilidade universal, a prioridade dos modos de transporte não-motorizados sobre os motorizados e a mitigação dos custos dos deslocamentos. Neste contexto, fica evidente a importância que o caminhar como modo de transporte adquire na concepção de cidades e sistemas de transporte urbano que irão surgir nos anos vindouros, a partir da aplicação desta nova Política.

O indicador da capacidade do morador de caminhar pela cidade é conhecido como caminhabilidade - ou *walkability*, em inglês - e tem implicações tanto na mobilidade urbana da cidade como na qualidade de vida do cidadão. Existem diversas metodologias para a medição deste índice e caracterização de uma cidade como mais ou menos caminhável. O presente ensaio crítico pretende analisar quatro artigos referentes à caminhabilidade, que apresentam metodologias para as suas medições, além de apresentarem aspectos qualitativos a ela relacionados.

O primeiro artigo, "Determinação do índice de caminhabilidade urbana", escrito por Newton Rutz, Emilio Merino e Fabio Hauagge do Prado, apresenta uma introdução sobre a evolução histórica da cidade e como o sistema capitalista contribuiu para a segregação, na cidade, dos espaços destinados aos automóveis aos destinados aos pedestres. Em seguida, introduz o conceito de caminhabilidade como indicador urbano e discute os atributos que calçadas devem ter para aumentar a caminhabilidade, tais como: fluidez, conforto e segurança. Por fim, apresenta uma metodologia bastante simples para o cálculo do índice e o aplica para o centro da cidade de Foz do Iguaçu. Estrutura bastante semelhante é seguida pelo segundo artigo, denominado "A caminhabilidade: medida urbana sustentável", por Roberto Ghidini. Este artigo usa uma metodologia de cálculo de índice de caminhabilidade similar à do primeiro, porém os aspectos analisados são outros; além disso, foram avaliadas outras cidades paranaenses, como Maringá, Londrina e Curitiba.

Por fim, os últimos dois artigos analisam a caminhabilidade em outros países. O primeiro, "Walkability is Only one part of the Story: Walking for the Transportation in Stuttgart, Germany", de Reyer et al. avalia a aplicação de dois métodos de medição do índice de caminhabilidade na cidade de Estugarda, na Alemanha. Ainda, uma extensa análise estatística leva à correlação entre a caminhabilidade e a atividade física moderada à intensa praticada por seus moradores. O quarto artigo "Density, Destinations or Both? A Comparison of Measures of Walkability in Relation to Transportation Behaviors, Obesity and Diabetes in Toronto, Canada", por Glasier et al. utiliza uma metodologia que já havia sido aplicada com resultados positivos na cidade de Toronto e estuda a correlação entre densidade populacional e destinos na caminhabilidade da cidade, assim como a correlação entre a mesma e os índices de obesidade e diabetes na população.

De maneira geral, os artigos brasileiros aprofundam-se na evolução histórica das cidades e são enfáticos em estabelecer que melhorar a caminhabilidade é essencial para melhorar a mobilidade urbana. Os outros artigos, no entanto, destacam alguns fatores pontuais da caminhabilidade com a melhoria da qualidade de vida. O artigo de Reyer cita que melhorar a caminhabilidade é importante principalmente para as pessoas mais velhas, uma vez que, sentindo-se seguras em caminhar nas ruas elas adquirem independência além de estabelecer contatos sociais nesses trajetos. O artigo canadense, obviamente, tenta correlacionar a caminhabilidade com o índice de atividade da população e os índices de obesidade e diabetes, apesar de as relações, nesses dois últimos casos, não serem estatisticamente significantes.

Chama a atenção ainda as metodologias quantitativas utilizadas para calcular a caminhabilidade nos três diferentes países. Enquanto a metodologia brasileira é bastante simples, pois utiliza apenas a média aritmética de notas dadas a caminhos, e dá bastante enfoque às condições das calçadas utilizadas para circulação, os métodos utilizados pelo artigo germânico (WAI - Walkability Index e Walkscore) são mais complexos. O primeiro utiliza diversos parâmetros, como o índice de conectividade das ruas, a diversidade de usos do solo, a densidade habitacional, entre outros. Já o Walkscore utiliza leva em consideração as oportunidades de compra e amenidades comerciais dentro de uma distância caminhável das residências amostradas. Curiosamente, nenhum desses índices leva em consideração a condição das calçadas para a determinação da caminhabilidade de sua cidade, provavelmente devido ao fato de as calçadas já se encontrarem, de maneira geral, em boas condições, não sendo fator diferenciativo na análise quantitativa.

Após a análise dos quatro artigos, reconhece-se que a caminhabilidade é um índice importante para a avaliação de um aspecto da mobilidade urbana das cidades, o qual poderá nortear a aplicação da Política de Mobilidade Urbana nas cidades brasileiras. Falta desenvolver, ainda, uma metodologia abrangente que inclua diferentes aspectos e que seja aplicada de maneira sistemática e periódica a diversas cidades brasileiras, como forma de avaliação da evolução das condições de caminhabilidade no espaço urbano brasileiro.

*(\*) Juliana Soares Grijó é Analista de Desenvolvimento Urbano e Regional na EMPLASA*